

A Alma Imoral Rocco

Rabbi Bonder turns a few conventional ideas on their heads as he identifies the forces at play in individual, social, and spiritual transformation. Many people believe that obedience to the established moral order leads to the well-being of society as well as the salvation of their souls. On the contrary, says Bonder, the human spirit is nourished by the impulse to betray and transgress the ways of the past. Even the Bible legitimizes our God-given urge to disobey in order to evolve, grow, and transcend. It is this "immoral" soul of ours that impels us to do battle with God—and out of this clash, Bonder predicts, a new humanity will emerge. In the course of discussion, he examines a variety of intriguing issues touching on religion, science, and culture, including the findings of evolutionary psychology; the relation of body and soul; infidelity in marriage; the stereotype of Jew as traitor; sacrifice and redemption in Judaism and Christianity; and the Messiah as archetypal transgressor.

A presente obra traz de volta para o centro da discussão um tema que tem sido alvo de reflexão nos mais diversos segmentos da sociedade; parafraseando a filósofa Marilena Chauí, 'o problema da violência e dos meios para evitá-la, diminuí-la ou controlá-la, tem sido o centro das discussões éticas desde a antiguidade'. O "redescobrir do ser ético" caracteriza um grito de alerta e, ao mesmo tempo, o desejo de ascese da autora Monika Picanço. Uma busca de dar ao tema um contorno mais espiritual, mais sublime. Sua denúncia de que uma sociedade sem valores leva a produção de um ser humano sem amor sustenta sua tese de que o resgate dos valores morais passa inevitavelmente pelo restabelecimento dos valores sagrados. A máxima cristã "faça aos outros o que vocês querem que eles lhes façam", a fé inabalável num Deus que se define pelo amor caracterizam o vórtice em torno do qual a autora desenvolve toda sua discussão. Prof. Jairo de Sousa Melo - Mestre em Filosofia PUC - SP

"Mulher, por que choras?" (João 20:13) Considerada uma grave realidade social, a violência doméstica atinge grande parte das mulheres no país. No meio cristão, a situação é ainda mais grave, pois a maioria das vítimas que busca ajuda em suas comunidades de fé é aconselhada a ser paciente, orar e voltar para o marido agressor. Em O grito de Eva, Marília de Camargo César dá voz a essas mulheres – marcadas não apenas pela violência em casa, mas também pela invisibilidade e pelo silêncio – e expõe o papel da igreja na perpetuação da subjugação feminina. Ao descortinar o véu de silêncio acerca do assunto, este livro-reportagem convida o leitor a abandonar a complacência e tratar do tema da violência doméstica em lares cristãos com coragem, lucidez e determinação, oferecendo justiça a todas as mulheres. Não há respostas fáceis, mas reconhecer o problema pode ser um primeiro passo na transformação de uma igreja verdadeiramente fiel aos ensinamentos de Cristo.

A biographical and bibliographical guide to current writers in all fields including poetry, fiction and nonfiction, journalism, drama, television and movies. Information is provided by the authors themselves or drawn from published interviews, feature stories, book reviews and other materials provided by the authors/publishers.

Uma obra que prima pelo ecumenismo e que é indicada para judeus, cristãos, budistas, taoistas, muçulmanos, enfim, leitores de todos os credos e até mesmo para aqueles sem uma crença definida; este livro destina-se ao ser humano a quem oferece uma jornada de surpresas e aventuras com a Cabalá. Esta é uma obra com um começo, porém sem fim pois foi idealizada para leituras e releituras frequentes. O leitor é convidado a escrever um outro livro segundo sua ótica e entendimento. Há ainda o desafio de reescrever constantemente as suas

anotações à medida em que as releituras acontecerem. Para isso o autor disponibiliza espaço ao fim de cada capítulo e convida insistentemente para que o leitor escreva ali suas impressões. A pretensão é criar um livro escrito a quatro mãos (as do autor e as do leitor) pois afinal está será uma jornada que apesar de palmilhada por ambos não necessariamente os levará ao mesmo destino. A linguagem é descomplicada e amistosa como aquela que convém durante um passeio descontraído e alegre. Passo a passo desvendaremos os mistérios de uma tradição milenar porém tão atual quanto a última edição do jornal de sua preferência. Neste livro o leitor descobrirá que a Cabalá é tão surpreendente quanto fantástica.

Em tempos de busca pelo "segredo", o rabino Nilton Bonder oferece ao leitor uma percepção sobre aquilo que deve, ou deveria, ser o motivo da procura pelos homens: o sagrado. Autor do bestseller A alma imoral, que virou monólogo de sucesso nos palcos cariocas com a adaptação e atuação premiada de Clarice Niskier, Bonder reflete, em O sagrado, sobre a crença, popularizada pelos livros de autoajuda, de que o homem possui a chave para desvendar o mistério da vida e alcançar a plenitude, aqui e agora. No livro, o autor mostra por que o sagrado é antídoto para o consumismo desenfreado e o individualismo que imperam na atualidade. A ideia de escrever a obra surgiu do espanto do autor diante do sucesso de livros que oferecem um segredo capaz de mudar a vida das pessoas. Em nome da autorrealização, o homem se coloca no centro de um universo no qual ele é um sujeito especial, que merece consumir indiscriminadamente e acumular dádivas por suas conquistas. Para os que creem na soberania do indivíduo, Bonder adverte: o homem é frágil e vulnerável. O verdadeiro segredo, camuflado pelos livros de autoajuda, é ter consciência dessas limitações; é questionar o desejo como fonte absoluta de bem-estar, ao invés de simplesmente tentar preenchê-lo. Em seu livro, ele mostra que o verdadeiro segredo é o "oculto do oculto", ou o sagrado, justamente aquilo que a obviedade não permite enxergar e que não pode ser adquirido como um simples produto, disponível numa prateleira de supermercado. Ao contrário, para alcançá-lo, o homem precisa se libertar do que ele chama de 'tirania do ego', do culto ao indivíduo, abrindo espaço para o outro – a família, os amigos, a comunidade – em suas vidas. Distante do racionalismo que quer entender e do esoterismo que quer evocar, o sagrado acolhe a incerteza, fortalecendo as escolhas, abarca o vazio, permitindo a sabedoria, resgata a nobreza que há no simples e potencializa a verdadeira riqueza.

Dada a importância da formação na vida dos vocacionados e sua posterior atuação, é sempre necessário reavaliar métodos, programas, posturas, mas principalmente toda a estrutura conceitual que rege o processo e seus envolvidos. O livro divide-se em artigos que tratam com maior minúcia de aspectos mais particulares ou mais gerais, do ponto de vista moral, do caminho da formação eclesial, sugerindo novos panoramas e propostas de aperfeiçoamento.

O barco para a ilha dos prazeres está furado, mas a embarcação ao lado está disponível e, apesar da fila crescente, há espaço para todos. O destino é uma nova era, na qual você encontrará igualdade, respeito mútuo, valores e, acima de tudo, integridade. A partida já foi anunciada, e a escolha entre afundar e prosperar é somente sua. Em um mundo cada vez mais acelerado, competitivo e tecnológico, temos uma sociedade cada vez mais angustiada, temerosa e doente. Para além do mental e do físico, essa doença social se caracteriza por uma sensação generalizada de frustração e impotência diante dos problemas do cotidiano. Vivemos o apogeu da Era do Conhecimento, em que há tanta informação que esta excede qualquer limite imaginado. No entanto, como todo curso natural, depois do apogeu, surge o declínio. Então, para onde estamos indo? O paradoxo criado pela Era do Conhecimento entre viver com propósito e enfrentar as massacrantes dificuldades da vida material criou uma escassez de autoconhecimento e autodesenvolvimento que têm sido cada vez mais buscados pela população. O excesso de informação levou à perda de sentido da vida. A filosofia voltou, novos gurus surgiram e os antigos sábios figuram

novamente nas mídias. Em um movimento visto em todo o globo, observamos as pessoas desenvolverem novos valores, conscientes de que são as únicas responsáveis pela mudança que desejam ver no mundo e em busca de maneiras para fazer as transformações necessárias para criar uma nova realidade mundial. Bem-vindo à Era da Integridade. Neste livro, você aprenderá como: O ser humano, pela primeira vez na história, está conscientemente retomando controle do próprio destino; A sociedade encontrou na integridade o caminho contra a escassez, a desigualdade e a miséria; Qualquer mazela da sociedade pode e será curada pelo consciente íntegro, uma virtude que está sendo desenvolvida em todo o planeta; O futuro da humanidade está interligado ao movimento de autoconhecimento, que leva o homem à sanidade da própria consciência.

This book presents a broad and deep symbolic reading of the characters involved in the mythical Holy Grail. The author makes several correlations between symbolic readings of the text and the subjective nature of the mythic psyche and personality development today. The Grail, Arthur and his Knights is a mythical-symbolic reading and Jungian analysis of the Grail, with its various forms, origins and manifestations. It is also about Arthur and his loyal and faithful knights of the Round Table and its dangerous chair. The Great Wounded Goddess, the Wasted Land, the Old Wise Merlin and his visions of the future are also re-examined. The book describes the archetypal themes of search, freedom, and the dreaming return of Golden Age. The symbolic reading of these themes according to the Analytical Psychology reveals a wealth of ancient wisdom, transforming the myth, in itself deeply fascinating, into a powerful metaphor for how the search of the individuation process works.

O maior dos nossos dilemas, segundo Nilton Bonder, é escolher entre viver a vida ou habitar o imaginário. Na primeira opção, encontramos gozos e limitações. Já na segunda, podemos criar nossos mundos interiores. É ali, no imaginário, que conjeturamos, elaboramos e fraturamos nossos gestos entre primeiras e segundas intenções. Se os fenômenos físico-químicos que regem o universo se dão na lógica da ação e reação, os fenômenos humanos mais sofisticados do ponto de vista evolutivo são pautados pela lógica das intenções. A intenção denota a existência de um sujeito dotado de livre-arbítrio agindo de acordo com suas escolhas. No entanto, muitas ações carregam intenções dúbias ou dissimuladas, ocultando um sujeito que tenta manipular a realidade de acordo com suas expectativas imaginárias. Depois de A alma imoral, Nilton Bonder passeia pelos ricos pomares da tradição judaica midráshica, onde encontra, surpreendentemente, raízes que atravessam a moderna psicanálise. Driblando as respostas fáceis, Segundas intenções pretende ser um mapa para o encontro, sem culpas e subterfúgios, das legítimas primeiras intenções.

Na Constituição Apostólica Episcopalis Communio, de 2018, o Papa Francisco redefiniu a função dos sínodos na Igreja católica: "Para os padres sinodais pedimos, antes de mais nada, do Espírito Santo, o dom da escuta: escuta de Deus, até ouvir com Ele o grito do povo; escuta do povo, até respirar nele a vontade a que Deus nos chama" (EC 6). Dois anos depois de sua convocação, entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, realizou-se o Sínodo para a Amazônia em Roma,

com o tema: "Amazônia: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". No final do Sínodo, as conclusões da assembleia foram votadas e compiladas em um Documento Final (DFSA), que foi entregue ao Papa Francisco. Este deu a sua ressonância ao evento sinodal através da Exortação Apostólica Pós-Sinodal que denominou Querida Amazônia (2020). Por meio de múltiplas escutas de "assembleias", "fóruns" e "rodas de conversa" pré-sinodais, o Sínodo foi um kairós, que fez ouvir a voz de Deus (cf. Hb 3,15) na voz dos últimos. Esses últimos, segundo a Exortação Querida Amazônia, "são os principais interlocutores, dos quais primeiro devemos aprender, a quem temos de escutar por um dever de justiça e a quem devemos pedir autorização para poder apresentar as nossas propostas. A sua palavra, as suas esperanças, os seus receios deveriam ser a voz mais forte em qualquer mesa de diálogo sobre a Amazônia" (QA 26). O processo pós-sinodal pode mostrar que a voz de Deus na voz dos últimos é "a razão da nossa esperança" (1Pd 3,15). O Dicionário da Querida Amazônia de Paulo Suess compila, por meio de 40 palavras-chave, todas essas discussões.

O caminho ou método tupinambá, o Piara Tupinambá é, antes de tudo, desalienar-se, o que na prática nada mais é do que pensar por si mesmo, ver o mundo com os próprios olhos e de acordo com seus propósitos, e não com o aprendido e apregoado pela sociedade.

Abrir a mente para novas falas, libertar-se de convenções e de formatos preestabelecidos, enfim, tirar os sapatos, que protegem o homem, mas também isolam e evitam o contato com um chão de muitas verdades e possibilidades. Foi traçando a rota seguida por Abraão, patriarca das três religiões monoteístas – cristianismo, judaísmo e islamismo – que o rabino Nilton Bonder, com os pés no chão, aprendeu que mais importante que o destino da viagem é o caminho percorrido. Convidado a participar, ao lado de 23 representantes de diferentes países e religiões, de uma peregrinação pelo Caminho de Abraão, projeto do Departamento de Mediação de Conflitos da Universidade de Harvard, Bonder reflete, no livro, sobre suas experiências durante a caminhada.

A Dra. Ilma Cunha aborda muito bem a fragilidade dos relacionamentos dos membros do núcleo familiar e compreende as razões e consequências desses desajustes. Assim, a partir de uma larga experiência clínica e em sala de aula, ela escreveu este livro; no qual, firmada em uma postura cristã e em conformidade com a Bíblia, não omitiu o elemento fundamental do perdão e a compreensão entre os componentes da família. Nesta obra, ela mostra seu profundo conhecimento da psicologia e das Escrituras Sagradas, usando essas duas fontes de sabedoria a fim de demonstrar a autoridade máxima da Palavra de Deus na solução das questões familiares e do ser humano.

Este trabalho revela a jornada existencial por um caminho re-pleto mágico, repleto de questionamentos e provocações. Através da literatura judaico-cristã, em especial a Bíblia, foi que o autor identificou, em meio as mediações

hermenêuticas os elementos que fundamentam as raízes e os seios maternos da Deusa em toda da Criação. Inicialmente chamada de Elohims (plural de Eloah: deusa), também conhecida como El Shadai (a Mãe que amamenta com seus seios), e mais recentemente chamada de Espírito Santo, uma pomba, uma Deus-Mãe na trindade que se constitui de um Pai e um Filho. Caminho de um bruxo é apenas a revelação de uma trajetória ainda em construção. Nesta obra um dos mais conceituados intelectuais da saúde coletiva recupera a história de três décadas de instituição da Reforma Sanitária no país, traçando uma análise crítica da conjuntura em que ela foi concebida, desde a criação do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), lembrando sua importância para esse movimento, até os dias atuais. Munido de extensa pesquisa documental, procura fundamentar a tese segundo a qual a proposta da Reforma Sanitária corresponde a uma reforma social, explicitando questões sobre seus limites e possibilidades futuras. Seus passos e construções reflexivas instigam a dúvidas, suscitam debates e impõem ao leitor considerações e posicionamento. A decisão de que o mundo precisa traz uma visão sobre os problemas socioambientais que afligem nossa sociedade apontando, no desenvolvimento de um sentimento de coletividade e cidadania, caminhos para que as coisas não fiquem piores. Celso Grecco recorre às leis da Biologia para explicar que nossa sociedade também é um organismo vivo. Ao abordar temas como a Epidemia da Solidão, fenômeno que tem sido observado por diversas instituições mundialmente e o relatório do World Economic Forum divulgado em 2019, ele aponta o quanto estamos falhando nas respostas coletivas para os problemas mundiais. Argumenta também que não é preciso ser super-herói ou milionário para se engajar em uma ONG ou patrocinar uma causa, além de falar sobre a Inteligência Espiritual, que não se trata de religião, mas que considera mais necessária do que a Inteligência Emocional para estes tempos. Por meio de exemplos e casos concretos, o autor nos apresenta 7 maneiras de engajamento possíveis a qualquer um, independentemente de condição social ou financeira. Explica também o conceito de lucro social, para encorajar um investimento diferente, cujo retorno será a construção do futuro com o qual sonhamos. SOBRE O AUTOR Atuando há vinte anos como consultor e palestrante em desenvolvimento socioambiental, Celso Grecco é Fellow Ashoka, Senior Fellow Synergos e coautor do livro *Financing the Future: Innovative Funding Mechanisms at Work* (Editora Terra Media, Berlim, 2007). Criador da primeira Bolsa de Valores Sociais (BVS) do mundo em 2003 para a então Bovespa (hoje B3) no Brasil, adotada como estudo de caso e recomendada para as demais Bolsas de Valores do mundo pela ONU. Em 2008, recebeu o prêmio Vision Awards em Berlim entregue pelo ganhador do Prêmio Nobel da Paz, o Professor Muhammad Yunus, e, em dezembro do mesmo ano, foi homenageado na ONU em Nova York. Citado no livro *Empreendedores sociais: o exemplo incomum das pessoas que estão transformando o mundo* (Editora Campus, 2009) teve também o perfil retratado nas revistas *Newsweek* (Estados Unidos) e *Der Spiegel* (Alemanha). Atuou como consultor de branding para o Charity Bank, primeiro banco sem fins lucrativos do mundo, com sede na Inglaterra. Em 2015, foi um dos finalistas, na China, do prêmio do Prêmio Olga Alexeeva, outorgado pela Alliance Magazine da Inglaterra, que reconhece pessoas com contribuições relevantes ao setor social de países em desenvolvimento. Este livro reflete teologicamente sobre o mal e o sofrimento aproximando a sensibilidade da teologia da libertação à reflexão clássica sobre o mistério da iniquidade. Reconhece que lacunas ou resquícios antigos na abordagem das injustiças e do pecado (culpabilismo exacerbado, castigo, justicialismo) podem empanar o avanço obtido pela teologia libertadora na solidariedade com o sofredor inocente. E sugere que

uma reflexão teológica sensível ao mal-desgraça e engajada em ações políticas de combate à exclusão social precisa levar até o fim o postulado da providência divina: existe um Deus onipotente e amoroso que decidiu gratuitamente nos dar a chance de participar de sua Vida. Para reexaminar algumas tentativas contemporâneas que repensam a visão cristã do demoníaco, a obra oferece sua chave de leitura: combinar o caminho da linguagem simbólica com o devido peso das objeções filosóficas. Que sentido tem o mal num mundo que proveio de um Deus amoroso? Como viver da maneira mais razoável e humana possível a inexorabilidade do mal e do sofrimento sem apequenar a sugestão bíblica de que o Deus cristão odeia o mal e a maldade? A formulação clássica dos ensaios de teodiceia carrega uma aparente contradição: pretende afirmar simultânea e coerentemente que Deus é onipotente e é todo amoroso, mas o mal existe. A solução impaciente de apelar para a inexistência de Deus só adia a angústia. Com ou sem deuses, mortes estúpidas continuam ocorrendo e sofrimentos atrozizados seguem nos espreitando. Além disso, como já dissera Boécio, se Deus não existe, de onde provém o bem? Em diálogo com teólogos como J. L. Segundo e Torres Queiruga, o autor gradualmente afunila a questão até chegar à concepção cristã do mal e da divindade, reconhecendo nela uma incômoda originalidade que influenciou a vida e o pensamento ocidentais justamente pelo seu potencial de quebrar a lógica reduutivo-racional de pretensas teodiceias.

A medicina é, sem dúvida, para os fortes. Os médicos precisam lidar desde muito cedo com angústias, controvérsias, desafios, incertezas. Seus sucessos e fracassos caminham de mãos dadas. Eles se envolvem em situações das quais a maior parte das pessoas fugiria, apavorada. Muitas vezes, cabe a eles executar o trabalho "sujo". É também sobre eles que as maiores expectativas se depositam. Os médicos assumem sobre seus ombros responsabilidades que, em muitas culturas, são atribuídas a divindades. Este livro traz os percalços, as frustrações e os sofrimentos de seu dia a dia – tais como as dificuldades na formação do profissional de medicina, o primeiro contato com a morte, erro médico, entre outros –, além de discutir assuntos como a ética profissional e a relação médico-paciente e dar dicas a estudantes e jovens que pretendem ingressar nessa carreira. É assim, trocando experiências e expondo angústias, que as "pancadas na cabeça" tornam-se menos doloridas, mais fáceis de suportar.

Sumário - Prefácio; Introdução - uma fênix; Caminhantes; Uma história comum; Indistinção - sobre amigos, amizade e desejos; Discutindo sobre deus; Sobre fidelidade; Encontrando o desencontro?; Mulher madura?; Um sujeito chamado amor; Fiz para você; Um Bar do Adão, por nós, no Grajaú; Eu ainda acredito em seus olhos; Sobre instinto sexual e amor sexual; Envelhecendo; Vítima, salvador ou criador do seu percurso?; Sobre o excesso; Gay ou manifestação do ser que está escondido em mim?; A dor de deixar ir embora; Sobre o desejo desejante de desejar; Abrigo da alma; Quero você ao meu lado; Dando graças - um último instante desse momento; Referência bibliográfica.

O momento atual, repleto de crises, escândalos, decepções e desilusões, exige olhares, entendimentos e posturas que possam dialogar com as novas dinâmicas do mundo. É necessário nos tornarmos mais plásticos, flexíveis e permeáveis. Em outras palavras, é preciso recuperarmos a capacidade de nos mover com o corpo e a alma integrados, isto é, de 'Dançar'. Tornarmo-nos Dançarinos. A atitude proposta ao longo deste livro pode ser encontrada em vários lugares e tradições com outros nomes; atitude desperta, atitude de presença, consciência expandida e outras. Esta maneira de estar no mundo foi e tem sido desejada por algumas pessoas ao longo dos tempos e, em geral, mantida no âmbito do mental, do religioso ou do místico e, quase sempre, destituída de corpo. O termo Dançarino me parece adequado, por implicar em dar corpo a este estado desejado, um corpo vivo, integrado aos aspectos mentais e sensíveis do ser humano. Esta é uma atitude que hoje me parece compulsória, já que nem queremos nos volatilizar em meio a tantos estímulos e novidades, nem nos endurecer com posturas conservadoras ou obsoletas.

A Alma Imoral Traição e tradição através dos tempos Editora Rocco

Por meio de reflexões, dentro de várias linhas teóricas e também com o uso de metáforas, o autor nos conduz para uma verdade: somos nossos hábitos. Também fornece algumas ferramentas importantes para que possamos cultivar hábitos saudáveis em nossas vidas, o que não acontece sem algum esforço. Como explica, quando pensamos num hábito ou na mudança de hábitos, a primeira coisa da qual lembramos é a disciplina que será preciso ter e a necessidade de abrimos mão do prazer, mas não é exatamente assim que as coisas obrigatoriamente transcorrem. Podemos cultivar hábitos que são prazerosos e produtivos ao mesmo tempo.

“Errar é humano.” Essa afirmativa tão comum encerra uma verdade mais profunda que muitas vezes se perde no clichê: o pecado e o perdão são duas faces da mesma moeda — sem um não pode haver o outro. É exatamente dessa duplicidade que o historiador Leandro Karnal trata em Pecar e perdoar — Deus e o homem na história. Com uma análise focada nas experiências tão intrinsecamente humanas do desvio da norma e do restabelecimento da confiança, Karnal mostra como a sociedade moderna ainda utiliza essas noções baseadas na religiosidade judaico-cristã, e como, apesar de suas origens tão antigas, tais conceitos seguem cada vez mais atuais.

Por que, você leitor, se interessaria por uma coletânea de ensaios sobre psicologia junguiana e mitologia? O que ganharia com isso? Hermes, o deus grego, está lhe piscando para que aceite este convite. Reparou? Eu acatei esse chamado e viajei na riqueza de símbolos do universo dos mitos gregos, promovendo um casamento entre as imagens e a psicologia que vivo na minha clínica. Este livro traz mais de 15 anos de reflexões a respeito da psique e da prática clínica a partir da perspectiva junguiana. C.G. Jung sempre despertou em mim uma enorme admiração por sua curiosidade em relação ao humano e por sua escuta atenta ao que parecia sem sentido. A forma como fez ciência, observando os fenômenos e traduzindo sua percepção em conceitos e imagens com sensibilidade e arte, aproximou-me do mistério que é a vida humana. E depois vieram James Hillman, Alice Miller, Joseph Campbell, James Hollis, Karl Kerényi, Walter Otto, Homero e tantos outros. É com muito prazer e enorme alegria que compartilho com você, leitor, minhas ideias, meus pensamentos e sentimentos aqui reunidos. Como diz o poeta Arnaldo Antunes, o seu olhar melhora o meu. Conto com você. Usufual!

Da mesma autora de Enquanto eu respirar, 30.000 livros vendidos. “Vou seguir falando de vida de segunda a segunda, entre uma quimioterapia e outra. Gargalhando e chorando, às vezes ao mesmo tempo. Estou ‘perdendo’ para o câncer, mas desafiando estatísticas e tabus. Ousando não ser invisível apesar de ter uma doença cujo nome a sociedade nem pronuncia. Estou ‘perdendo’, mas tendo coragem de realizar sonhos.” – Ana Michele Soares Passados dois anos da publicação de seu primeiro livro, Enquanto eu respirar, a jornalista Ana Michelle Soares segue inteira na vida. Em 2011, aos 28 anos, ela foi diagnosticada com um câncer de mama. Aos 32, a doença voltou e atingiu outros órgãos, sem possibilidade de cura. Agora, entre tratamentos e remissões, ela busca o que realmente importa: o sentido de estar aqui. À procura de respostas, AnaMi volta no tempo para resgatar histórias que forjaram seu caráter e fortaleceram sua coragem. Desdobra as etapas da descoberta e do tratamento do câncer com a combinação de humor ácido e olhar compassivo que é sua marca. Narra experiências com médicos e charlatões; místicos e picaretas. Aos poucos as respostas vão se revelando. Basta ter olhos para vê-las. Nesta obra AnaMi se rende à liberdade de descobrir que um diagnóstico não se resume ao que dita a biologia. Com mais paixão do que nunca, ela fala apenas de vida. A melhor vida possível, ao alcance de todos nós.

Em sua obra mais conhecida, o rabino Nilton Bonder lança mão de uma série de parábolas judaicas para destrinchar dois impulsos naturais humanos: o da perpetuação e o da ruptura. Através de uma exposição brilhante e reveladora, o autor nos faz perceber que, ao contrário do que geralmente pensamos, tradição e transgressão, continuidade e mutação, assim como religião e biologia, não estão em campos opostos.

O mais fantástico, conclui o rabino, é que, embora sejam paradoxais, estas idéias estão sempre interligadas. O livro parte de um pressuposto: vivemos em um mundo que redescobre o corpo e, portanto, necessita de uma nova linguagem para descrever a natureza humana. Baseado em textos sagrados, Bonder nos remete a um paraíso onde os únicos mandamentos eram "multiplicar-se" e lidar com a questão da "transgressão". A consciência humana foi formada, conclui o rabino, desta descoberta fantástica de que nossa tarefa não é apenas procriar, mas, nas condições certas e na medida certa, transcender a nós mesmos. Vital para a continuidade da espécie, a traição – como a de Adão e Eva e tantas outras – é que gera o conceito de alma. A alma é o elemento do próprio corpo que está comprometida com alternativas fora deste corpo. Enquanto o corpo forja a moral para garantir sua preservação através da procriação, a alma engendra transgressões. Esta alma que questiona a moral, assumindo-se muitas vezes imoral, é apresentada através de incontáveis transgressões em textos e conceitos antigos. Este é um livro de profundo impacto na reflexão sobre o certo e o errado, a obediência e a desobediência, as fidelidades e as traições. Um convite para conhecer as profundas conexões entre o traidor e o traído, entre a marginalidade e a santidade, entre a alma e o corpo.

Salvar um casamento em apuros, recuperar-se de um estupro, emagrecer 100 quilos, superar o trauma de um aborto, deixar a boemia: poderiam essas incríveis jornadas pessoais se concretizar pela transformação da mente? Em Noocídio, um precioso instrumento de inspiração para o desenvolvimento pessoal, o neurocirurgião Leonardo Lourenço mostra como mudanças de pensamento podem aperfeiçoar vidas reais de pessoas comuns. Você vai aprender a usar a moderna ciência do cérebro na prática a seu favor e descobrir como essas pessoas fizeram para ir da tragédia à evolução, da obesidade à serenidade, da morte à vida, da libertinagem à liberdade e do conflito ao amor. Leonardo Lourenço atua como médico neurocirurgião em São Paulo. Graduou-se em Medicina e especializou-se em Neurocirurgia no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). É membro-titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, da Sociedade Brasileira de Coluna e da Sociedade Brasileira para Estudo da Dor.

O que é propósito? Para que serve? Por que eu preciso de um propósito? Que diferença isso pode fazer em minha vida? E se você parasse de procurar o sentido da vida? Ao invés de procurar algo pronto, já pensou que a vida é que esteja esperando algo de você? Que a vida talvez esteja esperando que você lhe dê um sentido? Um propósito? Além de sua perspectiva única, o livro apresenta ferramentas práticas, ou seja, não apenas formula argumentos, teses e suposições, mas justifica todo o conteúdo abordado, além de demonstrar de forma clara e objetiva "O QUÊ", "COMO", "QUANDO", "ONDE" e "COM QUEM" fazer o que tem de ser feito para colocar os conhecimentos em prática. Não se trata apenas de um livro "faça você mesmo", mas sim de um guia, com provocações profundas, com metodologia e passos claros, visando capacitar o leitor a colocar em prática tudo o que aprenderá com a leitura. O livro apresenta os elementos que faltam às grandes palestras e obras, o "COMO" colocar em prática o conhecimento adquirido, razão pela qual pode ser lido e utilizado com sucesso pelos leitores, desde jovens em busca de orientação vocacional, pessoas em transição de carreira, até aqueles em idade mais avançada que procuram um sentido para a vida pós aposentadoria.

Textos para pensar é o resultado de uma série de ensaios publicados pelo autor ao longo dos últimos seis anos, tratando dos mais variados assuntos, desde os temas estritamente jurídicos e dogmáticos, até questões relativas à economia, à educação, à filosofia, à sociologia, à política, e as questões sociais, especialmente em textos que denunciam o racismo (estrutural e institucional) e a desigualdade social existente no Brasil e no mundo. Cada texto nos faz refletir como "no mundo muita coisa ainda está inconclusa". E, exatamente por isso, é preciso "velejar em sonhos, sonhos diurnos, muitas vezes do tipo totalmente sem base na realidade". Essa capacidade própria de nós, seres

humanos, homens e mulheres, é que nos faz termos – e só a nós – a extraordinária capacidade de "fabular desejos e entrar em efervescência utópica, movendo-se os sonhos".

Há muito Conhecimento para lembrar. O que a autora Norma Teixeira Vicente apresenta neste livro é apenas um pouco do que foi lembrando através da meditação diária, e o que alguns Seres Superiores a ajudaram a lembrar: a nossa origem cósmica e as leis que a sustentam, os 19 Universos e como nos projetamos neles, nossas habilidades além da matéria, a importância do Amor no nosso viver diário e a presença dos Sons Cósmicos no nosso corpo. Norma convida-lhe a abrir um espaço na sua mente concreta para refletir sobre essas possibilidades e informações que relata e que já estão em você. É sempre enriquecedor quando nos abrimos para ouvir sobre outras experiências, novos paradigmas e sobre a retirada de véus entre o mental concreto, o mental abstrato e o mental superior.

A língua francesa começou, no século XIV, a usar o vocábulo expert (do particípio passado do verbo latino experiri) como sinônimo de profissional perito, capaz, hábil. O que talvez alguns não saibam e, nesse livro, Fernando Jucá não nos deixa sem saber e ainda aponta caminhos concretos, é que experiri, de fato, significa fazer experiência, vivenciar situações, provar circunstâncias; significa, portanto, escapar de abstrações e conhecimentos banais. Essa condição é que, reafirma ele, faz a completa diferença entre os profissionais de destaque positivo e admirável e o restante. Expertise em aprender é construir ocasiões e lançar mão de trilhas que cheguem até mudanças de atitudes e de conduta, em vez de apenas repousar no domínio de dados e informações voláteis. Transformar em prática! Esse é o mote central do autor, e ele nos ajuda a percorrer meios e entremeios de um "modelo de ação" explicado com detalhes e que culmina em demonstração de aplicabilidade em diversas conjunturas do cotidiano organizacional. - Papirus Editora

A ideia deste livro surgiu a partir de um trecho do Sermão do Monte ("Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados") e da música "Comida", do grupo de rock Titãs ("A gente não quer só comida. A gente quer comida, diversão, balé..."). Não temos somente fome de comida. Temos fome de tanta coisa, seja material, psicológica, espiritual... Como somos famintos! No intuito de saber do que temos fome e como saciá-la tendo como prato principal os ensinamentos de Jesus à luz da doutrina espírita, convidei pensadores espíritas e organizei este livro. Os colegas que escreveram esta obra comigo falam sobre as próprias fomes, que são também as fomes de todos nós. E falam principalmente do valioso nutriente para que todos nós, sem exceção, sejamos saciados em plenitude. Boa leitura e bom apetite! Marcelo Teixeira, organizador

Quando se fala de magia, ocultismo, espiritualidade e mistérios, ao que parece, muitas pessoas tem um certo fetiche por coisas absurdamente complicadas, pouco lógicas e de baixa inteligência. Não é assim que a Pracy vem, nos últimos anos, fomentando os mistérios antigos. Sua trajetória, desde o ventre materno, ratifica como uma menina curiosa, em busca de se conhecer, se tornou a primeira goeta pop do mundo. Nesta caminhada, ela se defrontou com a arrogância e ganância do machismo, do preconceito e das mentiras, tecidas para eclipsá-la. Tentando usurpá-la, estupidamente disseram que ela praticava uma goétia à la Barbie: mas se for, qual o problema? Ela é inusitada, criativa, cativante e abusadamente ousada.

Apesar de todos os avanços médicos e tecnológicos das últimas décadas, o câncer ainda é considerado tabu para a maioria das pessoas. Assim, quando o indivíduo descobre-se portador da doença, por vezes depara com uma espécie de conspiração do silêncio, o que pode prejudicar o tratamento e provocar consequências psicológicas profundas. Por outro lado, a equipe médica

nem sempre está preparada para transmitir ao paciente informações claras, precisas e verdadeiras. Partindo de uma experiência de mais de 30 anos com pacientes oncológicos, Ricardo Caponero explica aqui como estabelecer e manter uma comunicação respeitosa e franca com o portador de câncer. Além de ensinar técnicas que ajudam na transmissão de informações quase sempre difíceis, ele aborda a comunicação como forma de tratamento, os entraves a ela, as possíveis soluções e os aspectos legais ligados ao exercício da medicina. Porém, acima de tudo, quebra a aridez do tema relatando histórias verídicas de confiança, entrega e encontro.

Vive-se numa época em que a crença de que temos de levar vantagem em tudo prevalece. Escândalos, má-fé e falta de caráter são notificados. Como comportar-se diante de tanto percalços? Como manter o bem-estar físico, mental e emocional? Como atingir o sucesso pessoal, profissional e a felicidade? 'Parabéns a Você' indaga sobre uma nova questão - a Ética -, buscando parabenizar o lado interior humano.

[Copyright: 166589084765a2ff257e57eafc778568](https://www.amazon.com.br/Parab%C3%A9ns-a-Voc%C3%AA-Indaga-sobre-uma-nova-quest%C3%A3o-a-%C3%89tica-e-buscando-parabenizar-o-lado-interior-humano/dp/8532611110)